

PROPRIA
10 JUN 1983
SE

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 Propriá-Se.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3a. FASE - Nº 690 - JUNHO de 1983 - PROPRIÁ - SERGIPE

DIA DO PAPA



© AÇÃO,
REVISTA DE TRÊS MUNDOS

É necessário que a Igreja chame
a injustiça pelo seu nome,
a exploração do homem pelo homem
a exploração do homem
por parte do Estado,
das instituições,
dos mecanismos dos sistemas
econômicos e dos regimes que agem
às vezes sem sensibilidade.
É necessário chamar pelo seu nome
toda injustiça social, discriminação,
violência infligida ao homem
contra seu corpo,
contra seu espírito,
contra sua consciência,
e contra suas convicções.

João Paulo II

O DIA DO MIGRANTE



DA UNIÃO DO
TRABALHADOR DA ROÇA
COM O TRABALHADOR DA CIDADE VEM A
LIBERTAÇÃO.

A partir de 1969 a Igreja através do Papa Paulo VI, estabeleceu a celebração anual do dia do Migrante. Esta data, que este ano será comemorada em 19 de junho, pouco ou nada representa para o próprio migrante que simplesmente desconhece sua existência. Se uma data comemorativa geralmente é motivo de festa, neste caso a situação é diferente. Em nosso país, o dia do migrante deve ser comemorado como um dia de luta contra a exploração, já que esta é a verdadeira situação da maioria dessas pessoas. Na verdade o dia do migrante é a luta diária - deste na busca de um teto para se abrigar ou o desespero de encontrar um emprego para não roubar. Na maioria das vezes nem sabe o que significa a palavra Migrante, mas sente na carne a violência de um sistema opressor que o arranca de onde está, expulsando-o, jogando-o num VAIVÉM sem solução.

COMO VÃO AS VOCACÕES ENTRE NÓS ?

Nossos leitores sabem muito bem quanto nossa Diocese é necessitada de sacerdotes. Temos, presentemente, onze padres, número igual ou superior até ao de algumas dioceses. Mas precisamos intensificar a Pastoral Vocacional. De dois em dois meses temos encontros com os vocacionados. Esses encontros se realizam em lugares diferentes, cada vez. A razão é que assim vamos despertando as comunidades para o problema. Os jovens têm dois dias de reflexão, entrosam-se com as famílias do lugar, tomam parte na missa vespertina e vão amadurecendo sua disposição. Frei Roberto, Irmã Maria Lúcia, Frei Enoque, Irmã Inês e Pe. Luís formam a equipe responsável na Diocese pela Pastoral Vocacional. Essa equipe procura impulsionar também as vocações femininas para encaminhá-las à Congregação que cada qual escolher. Neste ANO VOCACIONAL vamos rezar frequentemente a bela oração composta pelo Papa João Paulo II.

POBRE HOMEM DO CAMPO

BISPOS DE MINAS DENUNCIAM:

OS PROJETOS GOVERNAMENTAIS TÊM GERADO MAIS CONCENTRAÇÃO DE TERRA PARA POUCOS, AUMENTANDO OS JÁ GRANDES PROBLEMAS DE TERRA EM MINAS. O PORTA VOZ DELES NA IMPRENSA FOI D. LÉLIS LARA, BISPO DE CORONEL FABRICIANO. IRMÃ ZÉLIA, DA PARÓQUIA DE TORAL DA TERRA EM UNAÍ, FEZ UMA EXPOSIÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DOS PROJETOS DE COLONIZAÇÃO GOVERNAMENTAIS: AS PROPOSTAS E A REALIDADE.



DE SEIS POR OITO ANOS E GARANTIA DO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS. A PRODUÇÃO SERÁ DE ARROZ, SOJA E SORGO.

NO PROJETO SERÃO COLOCADAS EM PARACATU E UNAÍ 2.800

FAMÍLIAS JAPONESAS. A POPULAÇÃO LOCAL FICOU

RESULTADO:

OS TRABALHADORES

MINGIROS FORAM DESER

REFÚGIO NAS PAVELAS

(DO ESTADO DE SERGIPE)

"Foto de 'A SAÚDE NO MUNDO'"

CORRE EM PROPRIA A INFORMAÇÃO SEGUINTE: 500 FAMÍLIAS JAPONESAS VIRÃO PARA A REGIÃO DO BAIXO-SÃO FRANCISCO, PARA CAMURUPIM.

COM TANTA GENTE SEM TRABALHO EM SERGIPE ... ATÉ PARECE PIADA!

NÃO SOMOS CONTRA OS JAPONESES, MAS NÃO PODEMOS CONCORDAR COM ESSA MEDIDA. A POPULAÇÃO RIBEIRINHA JÁ VAI TOMANDO SEUS TRASTES E SAINDO SEM RUMO POR AÍ AFORA. DEPOIS VÃO DIZER QUE BRASILEIRO É PREGUIÇOSO.

CONGRESSO EUCARÍSTICO

EM SALVADOR

Vai haver em Salvador um grande Congresso Eucarístico Regional de 4 e 8 de outubro deste ano. Uma preparação bem elaborada está em andamento na capital baiana, mediante a pregação de "Missões Populares", em todos os recantos da capital baiana. O objetivo dessas Missões é conseguir a organização do povo, através de grupos de evangelização e CEBS (Comunidades Eclesiais de Base). Isso para se evitar que o Congresso venha a ser, diz o Cardeal D. Avelar, apenas "uma euforia passageira".

O Congresso de outubro / lembrará o I Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Salvador, em 1933.

VIDA DE SANTO ANTÔNIO

por Frei Enoque

O popularíssimo livro de Frei Enoque sobre a "Vida de Santo Antônio" acaba de ser editado pelas "VOZES" / de Petrópolis. Inicialmente mimeografado, o livro mereceu a atenção da grande Editora que se prontificou a 7 imprimi-lo para ser divulgado em todo o Brasil.

Há uma grande tradição / de devoção a Santo Antônio / entre nós. São numerosas as igrejas e capelas a ele dedicadas e o seu TREZENÁRIO constitui sempre um acontecimento social e religioso dos mais importantes, em toda a Diocese de Propriá:

Se o leitor deseja conhecer um Santo Antônio ligado ao povo, voltado para os problemas do povo, cheio de coragem diante dos exploradores do povo, leia o livro de Frei Enoque. Nada ali é inventado. Tudo foi colhido nas melhores fontes históricas.

LEIA A DEFESA

O BRASIL E O MUNDO COMEMORAM O NASCIMENTO DE LUTERO

Em 1983 os luteranos comemorarão os 500 anos de nascimento de Lutero. Martinho Lutero viveu na Alemanha de 1483 a 1546 e, embora fosse padre e monge, foi um dos maiores contestadores do catolicismo. Lutero é apontado como um excelente teólogo, consciencioso pastor e pregador do Evangelho, um popular tradutor da Sagrada Escritura e um grande adversário dos judeus.

Primeira religião

Lutero causou muito impacto na Igreja em seu tempo, principalmente por ser a primeira religião a estar surgindo além do catolicismo. Hoje já é surpreendente a interpretação de Lutero e de suas obras pela Igreja Católica Apostólica Romana. Teólogos católicos, em número sempre crescente, dedicam-se cada vez mais ao estudo da teologia de Lutero e procuram avaliar a importância ecumênica da sua atuação. Aquela imagem negativa que se fazia de Lutero está desaparecendo cada vez mais, e Lutero começa a ser visto por teólogos como um "verdadeiro

homem religioso". Esta nova visão de Lutero por católicos manifesta e contribui para um melhor entendimento e uma maior aproximação entre católicos e luteranos, e vice-versa.

E inúmeros encontros já foram realizados fazendo com que mal-entendidos, preconceitos, distorções de fatos fossem melhor esclarecidos.

Comemorações

No mundo inteiro estão sendo preparados os festejos comemorativos para Lutero. A UNESCO já incluiu na sua agenda como o "Ano de Lutero", e está sendo preparado

um programa sob o tema geral: "Temer e amar a Deus e confiar nele sobre todas as coisas". São previstos, além de outros eventos, um ato inaugural no Warburgo, dia 4 de maio; sete encontros regionais nos meses subsequentes, com a finalidade de atingir membros de todas as comunidades, e um culto de encerramento no dia 10 de novembro, em Eisleben, Alemanha. Também já existe em inglês um calendário com mais de 50 páginas que informa os principais acontecimentos dos 500 anos de nascimento de Lutero.

América Latina
Na América Latina, onde

vivem cerca de 40% de todos os católicos, e apenas 1,5% de todos os luteranos, os 500 anos de Lutero também serão lembrados. A IECLB — Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil —, com aproximadamente 800.000 participantes, e a IELB — Igreja Evangélica Luterana no Brasil —, com cerca de 200.000 membros, estão preparando juntas um volume comemorativo e o devocionário "Castelo Forte", igualmente editado pelas duas Igrejas, que apresenta interpretações bíblicas de Lutero.

SANTUÁRIO DE

APARECIDA

Entrevista

Dom Brandão: «A Fé Tem Que Ser Libertadora»

Em cada número PORTAVOZ escolherei uma personalidade nacional e outra estadual para serem entrevistadas. O objetivo é fazer circular em nosso Estado, pelas expressões mais altas da inteligência brasileira, o pensamento contemporâneo, por onde, necessariamente, passa o nosso processo de desenvolvimento. Desenvolvimento compreendido na sua globalidade, isto é, econômico, social, político e cultural.

Para este número inaugural, PORTAVOZ, evidenciando sua opção pelos pobres e seu compromisso fundamental com a urgente transformação humanizadora da sociedade, iria buscar em Teotônio Vilela e Dom José Brandão, Bispo de Propriá, os portavozes dessa transformação inadiável.

O primeiro, Teotônio Vilela, vindo da usina de açúcar e da antiga ARENA, partido que por tantos anos representou o autoritarismo entre nós, como ele próprio já disse, purgou todos os seus pecados concernentes ao equívoco de sua opção em 1964, entregando-se agora, com todas as energias de sua vida, à tarefa de denunciar, nos quatro cantos da Pátria, o modelo entreguista de "desenvolvimento", estruturalmente desempregador de mão-de-obra e absurdamente elitista, na medida em que proporciona alta concentração de renda numa pequeníssima e privilegiada faixa da população. Teotônio é hoje a maior expressão da política nacional de Oposição. Ele é símbolo de honradez, patriotismo e compreensão profunda da problemática brasileira. Infelizmente, para este número, como era nosso ardente desejo, não foi possível estabelecer com Teotônio Vilela o contato para a entrevista.

Nosso entrevistado é Dom José Brandão, Bispo de Propriá, que trouxe para Sergipe os ensinamentos da Teologia da libertação, e a nova dimensão da Igreja Católica na sua opção pelos pobres. Seu trabalho episcopal transcende muito a área da sua diocese pelo conteúdo humano e pelo que significa de valorização da consciência do trabalhador rural, de denúncia da brutalidade de sua exploração pelas minorias irrisórias controladoras dos espaços agrícolas, alimentando seu poder nos corpos e nas almas dos que morrem lentamente de fome e cega submissão. Sem Dom José Brandão, a Igreja Católica em Sergipe, ainda estaria no tempo das anquinhas e das transas dos padres e dos velhos coronéis em torno das fofocas de uma ridícula corte de província. Ou, ainda, sem Dom José Brandão, a Igreja, aqui em Sergipe, não seria mais que a expressão colonial do beletismo gorduroso e subdesenvolvido, agente ativo da alienação cultural do nosso país.

E.A.

PortaVoz — Dom José, fala-se muito em Comunidade Eclesial de Base. Afinal o que vem a ser isso?

Dom José — A Comunidade Eclesial de Base, ou CEB, como já é conhecida, vem a ser uma célula religiosa composta de grupos de pessoas mais conscientes, que se reúne para estudar o Evangelho e refletir sobre a realidade que o cerca, para nela poderem atuar. Nossa pastoral não é mais de obras nem de educação, pois entendemos que estas são tarefas do Governo. Nossa pastoral é, agora, mais um trabalho dirigido à comunidade de forma humilde, lenta...

NOSSA PASTORAL É, AGORA, MAIS UM TRABALHO DIRIGIDO À COMUNIDADE DE FORMA HUMILDE, LENTA... OBRAS E EDUCAÇÃO SÃO TAREFAS DO GOVERNO.

PortaVoz — Tem gente por aí dizendo que este negócio de Comunidade Eclesial de Base é coisa dos bispos vermelhos. O que o Senhor tem a dizer sobre isso?

Dom José — Pixa-se freqüentemente as CEBs de serem células comunistas, mas isso é fruto de mero reacionarismo. Se se olhar de uma perspectiva desradicalizada, verdadeiramente cristã, verificar-se-á que o eclesial, que define as nossas Comunidades de Base, empresta-lhes a dimensão da fé, é pois uma maneira boa de o povo se conscientizar. O eclesial explicita o que há de fé na reunião dessas pessoas. E fé é ação. A fé em Cristo é a fé no plano de Deus no Homem. Dá à pessoa a confiança que a leva a vivenciar o processo de sua libertação. A fé tem suas exigências: uma delas é que seja libertadora.

A FÉ TEM SUAS EXIGÊNCIAS: UMA DELAS É QUE SEJA LIBERTADORA.

PortaVoz — Pelo temor que a gente já percebe nos setores reacionários da sociedade, poder-se-ia dizer que as Comunidades Eclesiais de Base já estariam cumprindo o seu papel transformador, já estariam respondendo à maioria da Igreja que faz a sua opção pelos pobres?

Dom José — Há alegrias no trabalho pastoral, mas não é uma marcha triunfal. Tem altos e baixos. Ao lado dos resultados positivos a gente se surpreende muitas vezes com aspectos negativos. Isto porém não é razão para desânimo e para se achar que o trabalho foi perdido. Toda transformação social é necessariamente lenta.

PortaVoz — Então para o Senhor não foi uma decepção a derrota, em Porto da Folha, nas últimas eleições, do candidato apoiado pela CEB?

Dom José — O que aconteceu em Porto da Folha não foi decepção maior porque sabíamos que o povo sempre viveu cercado de opressões e, apesar de ter a consciência de certa forma despertada, face às realidades opressivas de seu dramático cotidiano, o voto não reflete isso, não reflete ainda esse despertar de consciência. De qualquer maneira, vale a pena registrar que em diversos municípios, pela primeira vez, o povo indicou alguns dos candidatos a prefeito. Só isso já evidencia certo movimento mais liberado da comunidade... é um começo...

PortaVoz — Dom José, há quem diga que o Vaticano, sob a liderança de João Paulo II, não vê com bons olhos a linha de ação das CEBs. Será que está havendo algum retrocesso nessa aliança da Igreja com os pobres?

Dom José — Dizer que esta linha das CEBs não é bem vista pelo Vaticano é uma afirmativa que tem suas bases em notícias que todos escutam, providas das fontes mais diversas. A meu ver, não pode existir divergência real entre as CEBs e a Igreja oficial. Não pode, não deve e não existe.

VALE A PENA REGISTRAR QUE EM DIVERSOS MUNICÍPIOS, PELA PRIMEIRA VEZ, O POVO INDICOU ALGUNS DOS CANDIDATOS A PREFEITO. SÓ ISSO JÁ EVIDENCIA CERTO MOVIMENTO MAIS LIBERADO DA COMUNIDADE.. É UM COMEÇO...

PortaVoz — Por quê?

Dom José — Porque as CEBs sempre tiveram o apoio da Igreja oficial, desde o Concílio Vaticano II, quando apenas nasciam. Na Assembléia de Medellín elas receberam como que a sua carta de maioridade. Paulo VI escreveu sobre elas, incentivando-as. João Paulo II deixou para os bispos, quando de sua visita ao Brasil, um documento muito importante sobre as CEBs. A Assembléia de Puebla só fez reforçar uma linha de incentivo e apoio às Comunidades Eclesiais de Base. Daí porque não vejo que haja algum impasse entre as CEBs e a Igreja Oficial.

PortaVoz — Portanto as CEBs não são nenhum instrumento de rebelião popular?

O QUE MAIS SE FAZ NECESSÁRIO NO MOMENTO É A LUTA POR UM MUNDO DIFERENTE, ONDE PREDOMINE, EM TODAS AS ESFERAS, O BEM DA PESSOA HUMANA.

Temos Bispo!

Temos Bispo!

Temos Bispo!

NÃO HÁ IMPASSE ENTRE A IGREJA OFICIAL E AS CEBs. NÃO PODE, NÃO DEVE E NÃO EXISTE IMPASSE.

Dom José — A mística que procuramos transmitir ao povo na nossa ação pastoral é no sentido de que as autoridades sejam bem acolhidas, conservando, porém, o povo o direito de discordar quando evidentemente elas falharem. Nada de submissões nem obediências cegas.

(PARA O POVO) NADA DE SUBMISSÕES NEM OBDIÊNCIAS CEGAS.

PortaVoz — Dom José, a CODEVASF, que foi acusada de acentuar os índices de pauperização das populações do baixo S. Francisco, alega que, superados os momentos iniciais da implantação do seu projeto de desenvolvimento agrícola, já estaria alcançando, agora, índices muito superiores de produtividade, tendo assentado já um grande número de famílias de lavradores na região. Em Propriá, onde a miséria, com a CODEVASF, se tornara mais aguda, já se pode perceber alguma mudança para melhor?

Dom José — Até prova em contrário, o discurso oficial acerca dos êxitos da CODEVASF não se ajusta à realidade. Os assentamentos de famílias de lavradores não atendem, em números, aos reais interesses de acomodação da população regional.

ATÉ PROVA EM CONTRÁRIO, O DISCURSO OFICIAL DOS ÊXITOS DA CODEVASF NÃO SE AJUSTA À REALIDADE...

PortaVoz — Dom José, qual é sua palavra de pastor à comunidade: às elites, às classes médias e as massas trabalhadoras em geral?

Dom José — Nós chegamos a um ponto decisivo de nossa caminhada. Importa que, mais do que nunca, deixemos de lado tudo quanto nos possa desunir. Para não irmos ao fundo (fundo com letra minúscula, aduziu, entre risos dos entrevistadores, o Bispo de Propriá) precisamos acordar as energias que talvez em nós estejam adormecidas. Toda criatura humana tem, em seu íntimo, um desejo profundo de fazer o bem. O que mais se faz necessário no momento é a luta por um mundo diferente, onde predomine, em todas as esferas, o bem da pessoa humana. Qualquer outro interesse que se desviar desse objetivo deverá ser considerado espúrio. Vamos trabalhar juntos para o bem de todos.

PORTAVOZ: um novo JORNAL PARA OS SERGIPANOS

A página acima, como se pode ler bem no alto, é da primeira edição de um jornal que acaba de surgir em Sergipe. PORTAVOZ é o seu nome. Idealizado e feito por um grupo de intelectuais sergipanos, quer ser um jornal / que fale às bases e, ao mesmo tempo, abra espaço para / os que quiserem debater os grandes problemas do momento. A entrevista acima estampada, fotocópia do original do PORTAVOZ, foi feita no início do mês de março deste ano.

Colocando-a ao alcance de nossos leitores de "A DEFESA", tencionamos tornar bem claro e conhecido nosso pensamento a respeito das CEBs. Quanto às palavras benévolas com que nossa entrevista é apresentada, o Leitor faça / como eu: creia que são devidas à grande bondade da equipe que me entrevistou.

Este novo jornal aparece de quinze em quinze dias / e quem se interessar poderá recebê-lo, mediante assinatura, ou procurando-o nas bancas de jornais.

O Padre "bonzinho"

Padre Alvim Barroso

VOZ DA PADROEIRA

A bondade é uma das virtudes morais que sempre dignificaram qualquer criatura humana. Deus é a bondade por excelência, a fonte de todo o bem. Propriamente falando, somente Deus é bom, como disse Jesus.

Ser bom é participar da bondade do Pai Celeste que sem distinção, "faz chover sobre os bons e os maus". Todo o cristão deve ser

bom, compreensivo, amável, cheio de misericórdia, com o coração repleto de piedade sobretudo para com os que erram. Santo Agostinho nos ensina que é preciso "odiar o pecado mas amar o pecador". Não há neste mundo quem seja totalmente mau. Mesmo os maiores malfetores, ladrões e assassinos têm, em sua vida, rasgos de bondade.

É O PADRE ?

Se todos, pois, devem ser bons, muito mais o sacerdote por sua condição de consagrado ao serviço dos irmãos nas "coisas que se referem a Deus". Por sua qualidade de participante do sacerdócio ministerial de Cristo, o padre se torna, como este, o bom pastor que vai à procura das ovelhas perdidas, o pai que recebe com carinho e emoção o filho pró-

digo. Como é consolador recordar pro-verbais exemplos de bondade na vida dos santos! Um paroquiano de Ars fez esta linda reflexão sobre seu pároco, São João Maria Vianney: "Muito bom há de ser Deus Nosso Senhor, visto que o nosso padre é tão bom." Que coisa maravilhosa se os fiéis pudessem dizer o mesmo de seus padres! Mas, infelizmente, não é sempre assim.

VOCÊ CONCORDA ?

Há aqueles que são chamados "bonzinhos", mas num sentido pejorativo. Para muita gente, padre bonzinho é aquele que está sempre de acordo com tudo o que o povo quer. Aquele que sacramentaliza, a torto e a direito, pouco se importando com uma preparação consciente do povo. Aquele que batiza sem nada exigir e casa sem preparar os nubentes para assumirem, conscientes, as responsabilidades da vida matrimonial. Aquele que nunca chama a atenção de ninguém para nunca desagradar. Aquele que promove fes-

tas com grandes pompas externas, mas nem sempre cuida, com o mesmo entusiasmo da parte interior, da conversão das almas e dos corações para Deus. Aquele que pouco fala, mas quando fala, fala bonito procurando agradar aos ouvidos pios e não atingir, pela graça de Deus, os re-folhos d'alma de seus ouvintes. Tudo pode acontecer neste mundo. Já ouvi falar de um cônego que evitava fazer práticas dominicais para não se "banalizar", isto é, para que seus grandes sermões de circunstância não perdessem certa conotação de novidade. Que Deus o tenha!...

NÃO SE PODE AGRADAR A DOIS SENHORES

Mas, se isso for verdade, valha-nos Deus! Tomei pavor da palavra "bonzinho", desde aquele dia, ainda nos albores de minha vida sacerdotal, em que uma elegante senhora se aproximou de mim e foi logo dizendo: O padre fulano não quis fazer o batizado de minha filhinha, só porque os padrinhos são espíritas; então,

eu resolvi procurar o senhor, porque ouvi dizer que o senhor é BONZINHO. Francamente, até hoje, tenho medo de ser chamado bonzinho, sobretudo quando bonzinho, para tanta gente, significa nada mais que instalado, de braços cruzados, com a preocupação única de agradar a todos e não desagradar a ninguém.

IGREJA POPULAR E COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE

A expressão "Igreja Popular" já era conhecida entre nós desde antes do Encontro dos Bispos em Puebla. Esse Encontro se deu em 1979, tendo sido inaugurado pelo Papa João Paulo II, a 29 de janeiro, numa solenidade memorável.

No Brasil, pouco tempo antes, já se tinha falado sobre "A Igreja que nasce do Povo", mas todos os que participaram do celeberrimo Encontro de Vitória, que tratou desse assunto, entendiam muito bem a expressão. O que se queria mostrar é que do meio dos pobres estava surgindo uma nova consciência de Igreja. Os pobres começavam a entender que na Igreja não deviam ter vez apenas os ricos ou os membros da classe média. Eles também, os pobres, como batizados que eram e como fiéis a Cristo, que queriam ser, faziam parte da Igreja e queriam ler a Bíblia Sagrada, procurar na Bíblia qual o caminho a seguir, mas sempre fiéis ao Papa e aos Bispos. Os pobres começaram então a entender que as palavras de Cristo valem plenamente para os nossos dias. Entre outras, lembravam estas: "Nem todo o que diz: 'Senhor, Senhor!' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus" (Mt 7, 21). E analisavam a situação: "Será que todos os que dizem que são cristãos e católicos fazem mesmo a vontade de Deus"? E iam por aí a fora. Depois da reflexão, feita em voz alta, vinham (como acontece ainda hoje) as conclusões sobre o que fazer para encarnar melhor o Evangelho de Jesus.

EVITAR AS CONFUSÕES DE IDEIAS

Nada mais importante, em nossos dias, que fugir de uma maneira de falar que possa levar alguém a entender mal as coisas. Se as expressões: "Igreja Popular" e "Igreja que nasce do Povo" estão se prestando para confusões, é sinal que elas não são adequadas para expressar bem o que se quer. O Documento de Puebla é muito claro no seu parágrafo 263: "O problema da 'Igreja Popular', ou seja, a Igreja que nasce do Povo, apresenta diversos aspectos. Se se entende Igreja popular como aquela que procura encarnar-se nos meios populares do nosso Continente e que, por isso mesmo, surge da resposta de fé que os grupos do povo dão ao Senhor, a expressão poderia passar muito bem. Neste caso, está de pé a verdade fundamental segundo a qual a Igreja sempre nasce de uma iniciativa que vem do alto, do próprio Espírito Santo. Puebla acrescenta que essa expressão parece pouco feliz, pois levaria a pensar que ela se opõe à Igreja oficial.

UMA LIÇÃO MUITO ANTIGA

Já nos tempos de Pio XI, foi estabelecido um texto para a Missa em honra de Cristo Rei. O Prefácio dessa Missa é uma obra-prima de Teologia. Nós vemos nele os sinais pelos quais podemos reconhecer o "Reino de Deus". São enumerados numa sequência muito feliz. Nós poderíamos dizer que eles são colocados numa ordem crescente. Repare o leitor como se trata realmente de um texto profundo e elucidativo:

"Jesus Cristo e Senhor nosso.../entregou à vossa infinita majestade/ o reino eterno e universal:/ reino da verdade e da vida,/ reino da santidade e da graça,/ reino da justiça, do amor e da paz".

A paz é o coroamento de tudo. E ela tem de passar pela justiça e pelo amor.

As CEBs são acusadas, algumas vezes, de promover a luta de classes. Nada mais falso. O que as Comunidades Eclesiais de Base querem é a paz. Mas a paz é fruto do amor e da justiça. Não havendo justiça, não pode haver amor e, consequentemente, a paz.

O Salmista cantava ao som da harpa, há quase três mil anos:

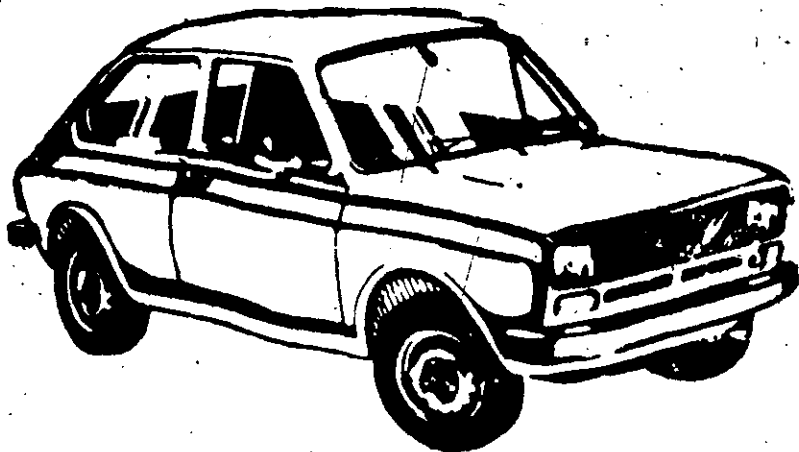
"A JUSTIÇA E A PAZ SE BEIJARAM" (Salmo 84,11).

E em 1939, Pio XII gravava em seu braço pontifício estas palavras:

"A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA".

+ José, Bispo de Propriá

Posto São José



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

COC 13.117.221/0011-06 — Insc. Est. 27051719-7

TELEF. 322-1512 — C.E.P. 49110

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES -
PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS HELIAR"

PRÓPRIA - SERGIPE